Negociações editoriais entre viajantes e ministérios: os relatos de viagem do oficial da Marinha francesa Cyrille Laplace

DANIEL DUTRA COELHO BRAGA*

Introdução

Entre 1830 e 1832, o oficial da Marinha francesa Cyrille Laplace realizou uma viagem de circunavegação da Terra, em moldes semelhantes aos realizados anteriormente por oficiais como Louis de Freycinet e Louis Duperrey, os quais, após o início do regime monárquico constitucional da Restauração Bourbon, encontraram condições políticas e institucionais favoráveis à realização de tal tipo de empreitada.

O presente trabalho analisa algumas especificidades enfrentadas por Laplace e componentes de sua expedição, no tocante à realização total do projeto editorial de publicação dos relatos referentes à viagem. Ainda que sua expedição, enquanto empreitada científica, tenha seguido moldes semelhantes aos dos oficiais que na década anterior viajaram sob a égide da Restauração Bourbon, Laplace guarda a peculiaridade de ser o primeiro, dentre tais viajantes, a realizar tal empreendimento após a revolução de 1830, que culminou na instauração da Monarquia de Julho.[1]

Especificidades dos relatos de Laplace

Se a viagem de Laplace, enquanto empreitada organizada pela Marinha francesa, revela muitas semelhanças quando comparada a demais viagens organizadas por essa instituição, alguns detalhes referentes aos relatos dela decorrentes não guardam o mesmo grau de aproximação. O relato *"Voyage autour du monde par les mers de l'Inde et de Chine"* já se diferencia dos relatos anteriores por se apresentar enquanto obra dedicada a um itinerário mais restrito, comprometido primordialmente com a descrição de experiências em territórios orientais – ainda que Laplace tenha feito escala em cidades como, por exemplo, Rio de Janeiro. Seguindo o molde de publicações anteriores, os frontispícios de todos os tomos da publicação ressaltam o nome do comandante Laplace e, em seguida, o fato de terem sido

* Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista subvencionado pela CAPES.

[1] Este objeto foi preliminarmente analisado em comunicação apresentada para o "9o Congresso e História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia - Scientiarum Historia IX", realizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro em 2016.

publicados "por ordem do Vice-Almirante Conde de Rigny, Ministro da Marinha e das Colônias". Se há alguma diferença mais evidente nesses tomos, é certamente a menção à *Imprimerie Royale* como origem editorial dos livros.

A menção à impressão régia poderia ser o vestígio de um gradativamente melhor entrosamento entre as diretrizes de publicação da Marinha francesa e demais circuitos do Estado francês que, na conjuntura institucionalizada por meio da Revolução de 1830, teria criado novas condições para a publicação de relatos de viagem. Essa menção se torna mais eloquente quando se recorda que os tomos publicados sob a autoria de Louis de Freycinet foram divulgados por meio do editor Pillet Ainé, assim como os publicados por Louis Duperrey, por sua vez, foram realizados pelo editor Arthus Bertrand.

Os vestígios manuscritos referentes às negociações que possibilitaram tal empreendimento editorial revelam, no entanto, um circuito em grande medida condicionado por relações pessoais e pela agência não só dos viajantes que compunham a expedição, mas também dos homens à frente de determinados postos do Estado francês. Nesse sentido, a Monarquia de Julho, enquanto novo campo político de possibilidades de ação para esses atores, pode ter sido menos um espaço de conciliação e mais uma arena renovada de disputas.

Além da menção à impressão régia, destaca-se também o escopo de disciplinas e saberes que a publicação contemplava. Um relatório ministerial de 15 de agosto de 1832, assinado portanto relativamente pouco tempo após a conclusão da viagem, era categórico ao afirmar que o modelo de publicação seria diferenciado daquele outrora adotado para contemplar os relatos referentes às viagens a bordo das embarcações *Uranie*, *Coquille* e *Astrolabe*, cujos modelos editoriais eram agora descritos como “despesas de luxo” (MINISTÈRE DE LA MARINE ET DES COLONIES, 1837). O caráter quase que enciclopédico que norteara publicações anteriores, sobretudo a idealizada pelo oficial Louis de Freycinet, parecia não mais encontrar condições de realização em meio às diretrizes da Marinha, que cada vez mais priorizava a produção propriamente náutica e cartográfica. Segundo tal relatório,

> *Os materiais a serem publicados consistem da relação histórica e náutica de viagem, doze a quinze cartas e planos de portos, e setenta e duas vistas tomadas de diferentes escalas da campanha.*

> *A relação histórica e náutica formará cerca de dois volumes in-octavo que poderão ser impressos junto à impressão régia e pagos pelos fundos correntes do Orçamento (Capítulo X), metade em 1832 e metade em 1833. A tiragem se fará em mil exemplares, e de acordo com o anexo da impressão régia resultará em uma despesa total de 6,633 francos à repartir em porções iguais entre os dois exercícios.*
> *As cartas serão gravadas aos cuidados do Dépôt e pagas pelos fundos particulares do Orçamento que serrve a saldar cada ano todas as despesas do mesmo gênero* (MINISTÈRE DE LA MARINE ET DES COLONIES, 1837).

A rede de uma publicação

Tal como ao longo da Restauração Bourbon, os anos da Monarquia de Julho também apresentaram uma contínua troca de homens à frente do Ministério da Marinha e das Colônias, o que pode ter continuamente reconfigurado as condições por meio das quais os oficiais conseguiriam publicar seus relatos. Henry Marie Daniei Gaultier, o conde de Rigny (1782-1835), cujo nome consta do frontispício do relato de viagem de Laplace, foi um dos homens à frente da transição que culminou na instauração da Monarquia de Julho, tendo ocupado o cargo de comissário do departamento da Marinha no breve governo provisório instaurado quando da Revolução. Sua atuação, no entanto, não se restringiu a esse episódio. De Rigny retornou ao ministério em março de 1831, permanecendo no posto até abril de 1834 e retornando mais uma vez, brevemente, entre 18 e 21 de novembro de 1834 (ZANCO, 2011:96). Além dele, outros ministros, como Claude Charles Marie du Campe de Rosamel (1774-1848) e Victor Guy Duperré (1775-1846) provavelmente condicionaram as negociações mediante as quais os livros referentes à viagem de Laplace foram publicados

Destaca-se, nesse processo editorial, a preponderância alcançada por viajantes que compunham a tripulação comandada por Laplace. Se nas negociações referentes às publicações vinculadas a Freycinet e Duperrey os membros da tripulação eram elencados apenas como transmissores de informações, muitas vezes sequer propriamente citados no decorrer dos textos, ao longo do processo editorial dos relatos referentes à viagem de Laplace destacaram-se principalmene o cirurgião da Marinha Joseph Fortuné Théodore Eydoux e o desenhista Louis Auguste de Sainson.

A trajetória de Eydoux está registrada em dicionários biográficos editados por estudiosos da história marítima francesa. Nascido em 1802 em Toulon, tornou-se cirurgião-

aluno em agosto de 1821 e cirurgião de 3a classe em 1823. Antes de se juntar a Laplace entre 1829 e 1832, já havia navegado junto à embarcação *Ariége* entre 1823 e 1824, em expedição científica rumo a Tanger, no Marrocos (SARDET & BRISOU, 2010:306). No verbete do dicionário biográfico organizado por Michel Sardet e Bernard Brisou, destacam-se suas coletas zoológicas ao longo da expedição de Laplace, as quais teriam sido a causa para felicitações que recebera da Academia de Ciências, além do fato de ter se tornado, justamente após a expedição, cavaleiro da Legião da Honra em 1833. O verbete segue, no entanto, sem mencionar qualquer esforço de Eydoux no sentido de realizar as publicações que auxiliariam a circulação das formulações científicas e taxonômicas decorrentes da expedição. Comentam-se, assim, sua participação em campanha ao longo das costas da África, entre 1834 e 1835, a bordo da fragata *Victoire*, além de sua participação como cirurgião-mor e zoólogo da expedição a bordo da *La Bonite* entre 1836 e 1837, juntamente a Gaudichaud-Beaupré e ao também cirurgião Souleyet (SARDET & BRISOU, 2010:306).

Os materiais zoológicos coletados por Eydoux foram considerados como numerosos em demasia, o que implicou empecilhos para uma publicação imediata. O que se percebe, em relatório da Marinha aprovado em novembro de 1834, é uma falta de apreço por parte da instituição para com materiais e formulações refentes ao campo da disciplina história natural. No relatório, menciona-se que as coletas de Eydoux seriam transferidas e administradas pelo *Jardin des Plantes*, uma vez que o valor destas fora reconhecido pela Academia de Ciências. O relatório segue comentando a inviabilidade do projeto editorial do cirurgião, ressaltando, porém, que "Eydoux buscou realizar ele mesmo essa publicação, mas em uma empreitada deste gênero, um editor não consente em fazer avanços, sem que se lhe ofereça uma garantia de retorno de suas despesas" (MINISTÈRE DE LA MARINE ET DES COLONIES, 1834).

Foi, de fato, o próprio naturalista que recorreu ao livreiro Lequien, buscando dar continuidade às possibilidades de publicação de seus trabalhos junto à Marinha. Em carta de 31 de janeiro de 1835, o cirurgião enviava em anexo o modelo de *"Soumission"* proposto pelo editor, o qual se encarregaria da parte zoológica da viagem da Favorite (EYDOUX, 1835). Iniciava-se um percurso editorial que, tal como os decorrentes de viagens anteriores, estender-se-ia por anos. É o que se averigua em um relatório ministerial da Marinha datado de 28 de dezembro de 1839. Neste documento, avalia-se a trajetória da publicação exclusivamente dedicada ao campo da zoologia, afirmando-se que o editor concluíra por meio de seis

prensagens entregues os termos propostos em contrato datado de 19 de março de 1837. Ainda assim, o empreendimento não estava de fato concluído, pois mencionava-se no relatório que o próprio editor teria julgado conveniente publicar em uma sétima tiragem uma coleção de lepidópteros. Tal como consta do relatório, tais lepidópteros teriam sido recolhidos pelo próprio comandante da *Favorite*, mas, uma vez entregues ao General Feisthamel, não se encontravam em meio aos dados disponíveis e apresentados no início das negociações editoriais. Um novo ator parece ter sido decisivo na realização do preenchimento de tal lacuna editorial para a história natural, uma vez que o relatório afirma que Guérin Menneville, anteriormente um associado a Lequien, teria feito a proposta de se encarregar ele próprio de qualquer engajamento que o editor principal não pudera ter tido. Cabe ressaltar que, quando da concessão da permissão para a tiragem de mais um volume referente a zoologia, o dirigente à frente do Minsitério das Marinhas e das Colônias era o almirante e membro da Câmara dos Pares Duperré, o qual aprovou o relatório de dezembro de 1839 (MINISTÈRE DE LA MARINE ET DES COLONIES, 1834). A mudança de dirigente à frente do Ministério pode ter condicionado de modo positivo a continuidade com êxito do projeto editorial dedicado à Zoologia.

Eydoux provavelmente se mobilizou em prol da publicação de seu tomo de Zoologia visando o reconhecimento no campo científico ao qual pertencia. Outro integrante da tripulação, por sua vez, pode ter se dedicado às negociações editoriais vislumbrando os lucros propriamente comerciais que sua atividade a bordo poderia garantir. Trata-se do desenhista Louis Auguste de Sainson, que em função de seu desejo de publicar as gravuras que produzira ao longo da viagem, terminou por adquirir grande projeção no campo de negociações editoriais referentes ao relato.

Encontra-se arquivado o *"Projet de Marché"* referente à publicação, datado de agosto de 1832. Nele, afirma-se que o Ministro da Marinha e das Colônias teria tomado conhecimento de um trecho de prospecto apresentado por M. de Sainson no intuito de publicar uma parte dos desenhos por ele feitos e recolhidos pelo comandante Laplace em sua viagem de volta ao mundo. Assim, o projeto acordava a de Sainson "o direito exclusivo de publicar pela via da gravura o Álbum Histórico de setenta e duas pranchas designadas no projeto de prospecto anexado". Caberia ao desenhista enviar ao *Dépôt Général de la Marine* "cem exemplares do álbum histórico, dos quais sessenta seriam em preto e branco, vinte em

sépia e vinte coloridos". Em contrapartida, de Sainson receberia, em troca, trezentos exemplares do relato e do atlas hidrográfico da viagem de Laplace, publicados sob auspícios do *Dépôt des Cartes* (MINISTÈRE DE LA MARINE ET DES COLONIES, 1832, ff. 1-2).[2]

O que se pode identificar nos termos do acordo é a solicitação de que o desenhista atue não apenas enquanto editor mas também enquanto um intermediário na possibilidade de que a publicação da Marinha alcance um êxito propriamente comercial. Assim, acordava-se que o desenhista encontrar-se-ia "encarregado da venda da parte publicada pela Marinha e lhe seria feita remessa do preço dos exemplares dos quais ele poderá ter 25 por cento com treze exemplares grátis". O *Dépot de la Marine* se reservaria, todavia, o "direito de fazer vender separadamente todas as cartas do Atlas ao preço fixado por todas as cartas e pela livraria encarregada a venda do *Dépôt*" (MINISTÈRE DE LA MARINE ET DES COLONIES, 1832:2).

Já em março de 1832, todavia, tensões entre o Ministério e de Sainson começavam a se anunciar por meio da troca de correspondências. Em 29 de março de 1833, o desenhista respondia ao aviso referente à "aparição provável" de um terceiro volume do álbum, reiterando que estaria

> *sempre pronto a entrar nos arranjos que conciliarão os interesses da Marinha e os meus. Vós me encontrareis, portanto, Senhor Ministro, disposto a adotar as bases que vos colocais. No entanto, desde o momento presente eu tomarei a liberdade de vos fazer observar que tal acréscimo de volumes é incômodo para mim na medida em que ultrapassa as promessas do prospecto ao qual respondi com profusão. (DE SAINSON, 1833a:1-2)*

Em longa carta datada de 28 de maio de 1833, de Sainson propôs diretamente ao Ministro suas condições para a continuidade da negociação referente à publicação dos volumes do álbum da viagem, respondendo à carta que recebera em 27 de março anterior. Nesta carta, de Sainson afirma que já se encontrava possuidor de 558 exemplares do relato, e de um número igual de atlas hidrográficos, afirmando:

> *Se eu estou longe de ver como demais considerável o número dos volumes, eu não posso pensar o mesmo a respeito dos atlas. Esses atlas interessantes para a ciência*

[2] Não consta qualquer assinatura do documento, embora haja em cada folha os devidos carimbos dos Arquivos do Ministério da Marinha.

> *pouco se dirigem à generalidade do curioso, que é mais que provável que um bom número permaneça sem comprador (DE SAINSON, 1833b:1).*

De Sainson seguia sua carta explicitando que, em função de tal consideração, teria a "honra de solicitar a Vossa Excelência que (...) não me seja atribuído o atlas, mas somente os volumes". O manuscrito segue com diversos apontamentos que justificam sua posição no tocante à continuidade da publicação, comentando aspectos técnicos de impressão que teriam impacto nas condições de êxito do livro em mercado, tal como quando afirma que "gravuras sobre madeira são um luxo hoje indispensável para toda publicação que quer alcançar êxito" (DE SAINSON, 1833b:2).

É o próprio de Sainson que, em carta de 11 de junho de 1833, solicita que o Ministério da Marinha interceda de modo a conseguir o apoio dos Ministros de Instrução Pública e do Comércio e, assim, apoiar a publicação da *"Voyage de la Favorite"*.

É possível inferir que as negociações entre o desenhista e o Ministério da Marinha não foram concluídas de modo amistoso, pois alguns anos mais tarde um novo personagem entraria em cena para desempenhar importante papel nas negociações referentes ao relato da viagem: o editor Arthus Bertrand, já anteriormente vinculado à Marinha francesa em função de seu trabalho em prol da publicação dos relatos da viagem do oficial Louis Duperrey. Tal como consta de relatório datado de fevereiro de 1837, Bertrand foi selecionado, em dezembro de 1836, por uma comissão formada a pedido do Ministro da Marinha, de modo que pudesse se encarregar da realização de mais 50 exemplares do álbum histórico referente à viagem de *La Favorite* (MINISTÈRE DE LA MARINE ET DES COLONIES, 1837).

Considerações finais

Os manuscritos referentes às negociações que possibilitaram a publicação dos relatos da viagem de Laplace revelam continuidades e descontinuidades no tocante às viagens anteriores promovidas pela Marinha francesa.

Permanece a tensão entre os livros de determinadas disciplinas enquanto objetos destinados a um público específico de determinado campo científico e, por outro lado, enquanto objeto comercial em potencial, o que seria levado em consideração por parte dos editores que viabilizariam o suporte material para as formulações decorrentes das viagens. Por

outro lado, há descontinuidades no tocante ao raio de ação dos viajantes que integravam a tripulação, na medida em que, em um novo cenário de relações sociais e institucionais instaurado após a Revolução de 1830, os viajantes parecem ter sido impelidos a garantir o êxito dos percursos editoriais, de modo a reiterar seus próprios projetos, a despeito das prerrogativas e interesses editoriais primordiais da Marinha francesa.

Acima de tudo, as negociações apontam em que medida os relatos de viagem, enquanto objetos criados no seio institucional da Marinha francesa, teriam sua circulação e possibilidade de apropriação posterior condicionada justamente pelo fato de também possuírem um valor comercial em potencial, de modo que se mobilizassem em prol de sua realização não apenas os esforços de comandantes da Marinha francesa mas, também, dos editores e oficiais de demais patentes que integravam as expedições. Realizar uma viagem de volta ao mundo seria, portanto, apenas a etapa inicial de um longo processo de produção de conhecimento, não restrito apenas à instituição que inicialmente o concebeu.

Referências bibliográficas

a) Documentos manuscritos arquivados no Service Historique de La Défense (SHD-Vincennes), Sub-série BB4, Códice 1004

DE SAINSON, Louis Auguste. Lettre au Ministre. Paris, le 29 mars, 1833.

DE SAINSON, Louis Auguste. Lettre au Ministre. Paris, le 28 mai, 1833.

DE SAINSON, Louis Auguste. Lettre au Ministre. Paris, le 11 juin 1833.

EYDOUX, Fortuné Théodore. Lettre, Paris, 31 de janvier 1835.

MINISTÈRE DE LA MARINE ET DES COLONIES. Projet de Marché, à Paris, aout 1832.

MINISTÈRE DE LA MARINE ET DES COLONIES. Rapport approuvé par M. le Vice-amiral de Rigny, le 20 Novembre 1834.

MINISTÈRE DE LA MARINE ET DES COLONIES. Rapport. Paris, le 25 fevrier 1837.

MINISTÈRE DE LA MARINE ET DES COLONIES. Rapport, Paris, le 28 Décembre 1839.

b) Livros e artigos

BRAGA, Daniel Dutra Coelho. A expedição de volta ao mundo do oficial da Marinha francesa Cyrille Laplace (1830-1832): notas de pesquisa sobre publicação de relatos e circulação institucional de coleções. In: **Anais do 9o Congresso e História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia - Scientiarum Historia IX.** Rio de Janeiro: HCTE/UFRJ, 2016. ISSN 2176-1248

SARDET, Michel; BRISOU, Bernard (Dir.). **Dictionnaire des médecins, chirurgiens et pharmaciens de la Marine.** Vincennes: SHD, 2010.

ZANCO, Jean-Philippe (dir.). **Dictionnaire des Ministres de la Marine. 1689-1958.** Paris: L'Harmattan, 2011.